

Tectos Mudéjares

IMC/Museu Nacional Machado de Castro

Pintura

Carlos José Abreu da Silva Costa
Atelier Samthiago
ccosta@samthiago.com

Resumo

Deslocalizados em 1911 da Sé Velha de Coimbra, os painéis mudéjares do Museu Nacional Machado de Castro foram alvo de uma intervenção de Conservação e Restauro, concluída em Dezembro de 2008 e inserida numa ampla remodelação e ampliação do referido espaço museológico.

A tipologia Mudéjar – corrente criada na Península Ibérica pelos artífices islâmicos a viver segundo as regras do Cristianismo e a trabalhar em simultâneo para clientes cristãos e judeus – possui actualmente em Portugal um reduzido registo, o que a torna por si só objecto de interesse, não obstante o diminuto ou mesmo inexistente estudo e investigação. Termos técnicos como *alfarge*, *azafate*, *almendrila* ou *aspilla*, não comumente utilizados noutras expressões artísticas, assumem na arte Mudéjar semântica própria.

Fortemente alterados na sua composição, disposição e decoração, o que podemos observar hoje dos painéis mudéjares não mais será que uma imagem filtrada daquilo que o foram aquando da sua concepção - durante 534 anos o conjunto foi sendo modificado e adaptado, com maior enlevo aquando do seu traslado; com efeito, modificaram-se as disposições dos painéis, alteraram-se as suas geometrias e composições e definiu-se um novo programa decorativo.

No contexto em que hoje se inserem, poderíamos incorrer num forte engano ao afirmarmos que a conservação destes objectos de arte, enquadrados pois em âmbito museológico, não seria problemática; com efeito, poderíamos elevar ao expoente máximo o *Princípio de Intervenção Mínima* e colocar desde logo de parte possíveis discussões éticas e de *modus operandi*. Terá a intervenção, no entanto, cingindo-se a aspectos correntes de conservação, como os simples processos de fixação, consolidação, limpeza ou integração? Com efeito, não: existiu a necessidade dar a conhecer o que de facto foi sendo alterado, pondo a descoberto ou mesmo removendo e anulando, tais alterações; os painéis não foram concebidos para o espaço em que hoje se encontram, e foi assumida essa mesma adaptação, passando-se a integrar os painéis, não como simples elementos de arquitectura – função para a qual estariam predestinados - mas como verdadeiras peças de museu.

Palavras-chave - Mudéjar, Alfarge, Pintura, Coimbra, Museu, Machado de Castro, Islâmica.

Currículo

Licenciado em Conservação e Restauro pela Universidade Nova de Lisboa (2003)
Sócio-Gerente da empresa Atelier Samthiago

- 2005 – Laboratório Químico (Universidade de Coimbra) – pintura decorativa s/madeira (mobiliário)
- 2005 – Venerável Ordem Terceira (Guimarães/Braga) – pintura s/tela (pintura de cavalete)
- 2006 – Capela de Nossa Senhora da Piedade (Castelo Branco) - pintura decorativa s/madeira (mobiliário integrado)
- 2007 – Capela de Nossa Senhora da Esperança (Sátão/Viseu) – pintura s/madeira (elementos de arquitectura)
- 2008 – Mosteiro de Carvoeiro (Viana do Castelo) – pintura s/tela (pintura de cavalete)
- 2008 – Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra) – pintura s/madeira (elementos de arquitectura)
- 2008 – Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo - pintura s/tela (pintura de cavalete)
- 2009 – Igreja de São Paulo (Mangualde/Viseu) - pintura s/madeira (pintura de cavalete e elementos de arquitectura)